ANO 11.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 11 DE FEVEREIRO DE 1932 N.º 3321

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

VÊRE CRÊR

Da nota dirigida pelo Japão ás potencias tirámos o seguinte:

— «Não existe em nós qualquer intenção de nos empenharmos numa guerra agressiva, a não ser que os chineses queiram continuar as hostilidades ou se criem obstaculos ao nosso exercito».

E' dificil dizer com mais diplomacia que os japoneses estão decididos a aceitar, se não a provocar, o inevitavel. Apoderaram-se da Mandchuria e ocuparam Changai e ainda acrescentam:

— A nossa intenção não é a guerra!

Um individuo entra na casa alheia e depois volta-se para o proprietario e explica-lhe:

—Estou aqui para não ser incomodado. Se você se mostrar desagradecido, o que eu não creio, ver-me-ei obrigado a expropriá-lo violentamente.

Como a conferencia do desarmamento se encontra inclinada a fazer obra séria, confiamos em que ela convença a China de que, para implantar a paz no mundo, é de elementar prudencia atribuir á guerra... virtudes medicinais.

A China acha-se em tratamento, mas o seu medico é o Japão.

■

O jornal de Madrid «Ahora» observa que o crime em Espanha assume um novo caracter — passou de nacional a cosmopolita.

— «Nos ultimos tempos, começamos a ser vitimas do morbo de violencia que invade o mundo».

Tarde estudou as leis da imitação, sustentando que a forte tendencia dos povos é antes para copiar que para criar. Ha modelos para tudo. A civilização fornece a baixo preço o bem e o mal, conforme o gosto de cada um. Até ha pouco, a Espanha distraía-se com o crime passional, á medida das suas zarzuelas. Agora adoptou novo padrão: os delinquentes lêem os seus autores e aproveitam-lhes as lições. Bonnot fez escola. O crime surge em publico e opera com metodos novos. «Ahora» reponta:

— Isto não pode continuar assim.

O caso é complicado, desde que o criminoso revela inteligencia e decisão superiores ás da policia. Esta, para não ser tida como retrograda, vê-se obrigada a mudar de hábitos e de processos. Vautrin, num acesso de orgulho, declarou:

— A sociedade ataca-me, como se estivessemos na idade média.

Ora é necessario que a sociedade compreenda que, quando o perigo lhe perturba a tranquilidade, urge renovar-se, de modo que se comporte como o Cid:

— Durmo com a certeza de ter vencido os infieis, por saber mais do que eles.

■

O leão achou-se neurastenico, sem vontade de perseguir os fracos. Um medico receitou-lhe distracções e passeios pelos prados, entre as boninas.

— Talvez lhe fizesse bem o teatro...

O leão saiu do seu covil e logo deu de cara com um burro, a meditar á beira duma estrada.

— Que fazes por aqui, ó pensador solitario?

— Estou a ver se, pela sombra, distingo o tamanho das minhas orelhas.

— Não sejam tonto, pois as tuas orelhas são de tal formato que só quem não fôr como tu poderá determinar-lhes a extensão. Acaso já o sol pensou em saber até onde chegam os seus raios?

A comparação lisonjeou o orelhudo, que logo zurrou de contente.

— Que portentosa voz! Ganharias uma fortuna, se te apresentasses em publico.

— Os empresarios mostram-se exigentes...

— Vem comigo que talvez te não arrependas.

Os dois fôram andando, mui calados. A certa altura o leão sugeriu:

— Conserva-te aqui a zurrar, a zurrar sempre, enquanto eu côrro a chamar os tigres, as panteras e os chacais para te aplaudirem.

O burro não se fez rogado, acordando com a sua formidavel trompa os ecos das quebradas. Decorreu uma e mais horas. Ninguem aparecia.

— Quiz-se rir de mim!... — pensou ele.

E envergonhado pôs-se a andar, na direcção do curral. Que vêem os seus olhos, pasmados? O leão dormia como um justo, resonando com fragor, á sombra dum roble.

Moralidade: quando os fortes te elogiam desconfia deles e de ti tambem.

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

"*Sr. Director:* — Temos em Paris a "Casa de Portugal" que muito nos honra, visto estar montada para receber viajantes, comerciantes, artistas e todos os estrangeiros de qualidade a quem o nosso país interesse, pelas suas utilidades ou pelas suas belesas. Revela gosto, conforto e ha nela um ambiente cordial que capta simpatias. Consta-me que a sua congénere londrina a iguala, sob todos os pontos de vista.

Parece-me, porém, que, para se tirar partido das duas "Casas" e em obediencia ao pensamento que presidiu á sua fundação, se torna necessario que nelas exista um mostruário completo das muitas e variadas cousas com que podemos tentar o cliente desejoso não só de vagas informações e ditirambos, mas tambem de exemplares que documentem e demonstrem o que valemos como produtores.

Porque não enviam para lá os nossos agricultores e industriais amostras do que querem vender?

Os nossos escritores e artistas devem "representar-se" tambem. Que belo efeito não produziriam os nossos invejaveis artigos de ourivesaria! Uma exposição permanente dos nossos vinhos seria de efeito.

As frutas, as conservas, os barros, as ceramicas, as rendas e bordados, encontrariam admiradores e apreciadores dos mais notaveis. Convem não esquecer tambem as nossas colonias, que muito importa valorizar, tanto pelo seu pitoresco como pelas riquezas que encerram.

E mais, muito mais.

Já que se gasta dinheiro, saiba-se tirar dele o devido proveito.

Uma ultima sugestão: seria acaso impossivel apresentar em mimosas reduções modelos dos nossos trajos regionais, principalmente femininos, alguns dos quais pertencem ao que de melhor se encontra na Europa?

Muito grato pela publicação desta — *Caixeiro viajante.*

* * *

FOI como jornalista que André Tardieu revelou as duas melhores qualidades, aquelas de que depoisse serviu para caminhar na diplomacia e na politica,

Este homem voluntarioso possui o mais precioso dom, que o fez triunfar num salão, conversando com embaixadores, ou numa tribuna, em contacto com a turba: o da clareza de exposição.

Quando apareceram os seus primeiros artigos no *Temps*, ninguem duvidou de que estava ali, mais de que o polemista de grande estofo, o francês capaz de dizer á França as duras verdades que ela devia escutar. Essas verdades têm sido, sobretudo, servidas por André, Tardieu com o conjunto de qualidades que a sua primeira profissão lhe emprestou.

* * *

A FOLHA oficial publica hoje, pela pasta dos estrangeiros, despachos nomeando os drs. Augusto de Vasconcelos e Vasco de Quevedo, delegados á Conferencia do Desarmamento; o dr. Luis Norton de Matos, secretario da delegação portuguesa á mesma Conferencia; e o dr. Loureiro Marques, secretario da delegação portuguesa á Conferencia das Reparações.

COM o titulo *Portugal no Estrangeiro*, reuniu o sr. Vicente da Cunha Arêas, juntando-lhes excelentes comentarios e anotações, as conferencias que o dr. José Pontes fez na França e na Belgica, em outubro de 1931.

Não é lisonja afirmar que o distinto conferencista falou do nosso país com amor e entusiasmo, despertando nos estrangeiros o desejo de nos visitarem. E muitos já tiveram ocasião de vêr com os seus proprios olhos que merecemos ser conhecidos e apreciados, com louvor.

O dr. José Pontes foi e será sempre um dos pioneiros do nosso turismo. O seu amigo, companheiro de viagens e português da mesma fé, empenhou-se em salvar do esquecimento as belas palavras que acabamos de lêr como satisfação para o nosso orgulho.

* * *

A EUROPA vê-se obrigada a reconhecer que as propostas francesas para o desarmamento são, sob o ponto de vista tecnico, perfeitas. Resta, porém, a parte mais dificil, a parte politica. Os adversarios da França, continuando a argumentar com a sua falta de sinceridade, declaram que esta só ficará demonstrada quando as condições politicas forem bastante elasticas para não inutilizar o esfôrço de todos a favor da paz.

Ora a verdade é que a França não pode deixar de pretender, em nome da segurança das suas fronteiras, alguma coisa mais de que a internacionalização dos aviões civis e dos canhões pesados.

Ai está a principal dificuldade do problema.

* * *

A COMISSÃO do Dominio Publico Maritimo ficou assim constituida: presidente, vice-almirante D. Bernardo de Mesquitela; vogais, contra-almirantes Jaime Afreixo e Magalhães Ramalho, capitães de fragata Cesar Batalha e Marcelino Carlos, dr. Correia Baptista, general Adolfo Cesar de Pina, tenente coronel Correia da Costa, engenheiro silvicultor Melo Lobo e professor Mario de Figueiredo.

* * *

PELA Junta de Educação Nacional foi concedido um subsidio ao pianista sr. Jaime Silva, para tomar parte no concurso internacional de pianistas, comemorativo de Chopin, a realizar em Varsovia.

* * *

FOI publicado o decreto aprovando o regulamento dos concursos para chefes de serviço e assistencia dos serviços farmaceuticos dos Hospitais Civis de Lisboa.

* * *

A FOLHA oficial publicou o edital relativo á abertura de concursos para a concessão de bolsas de aperfeiçoamento artistico durante longos estagios.

Espectaculos

Estevão Amarante

Chegaram ontem a Lisboa os artistas que compõem a actual companhia Estevão Amarante e que ante-ontem terminou uma época brilhantissima no Porto, onde fez todo o inverno, finalizando com um Carnaval esplendido. Estevão Amarante, com a sua companhia, reaparece ao publico de Lisboa, no dia 16, no Avenida, o teatro onde fez grande parte da sua notavel carreira de actor e de empresario. A peça de estreia é a comedia musicada, em 3 actos e 4 quadros, «O Bicho do Mato», de Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa, musica de Wenceslau Pinto, fazendo aquele popular actor o protagonista — um pastor da Serra da Estrela.

Atrás do reposteiro

Chegou ontem do Porto o escritor teatral sr. Silva Tavares, socio da empresa exploradora do Variedades.

—A actriz Ester Leão entregou o arranjo de uma peça espanhola a dois conhecidos comediografos, com destino á sua nova companhia para o Gimnasio.

—A Companhia Hortense Luz deve chegar a Lisboa no final de março, ou fins de abril do corrente ano, depois da sua «tournée» pelas ilhas.

—Prosseguem os trabalhos, a que já fizemos referencia, para a organisação de uma Companhia, cuja empreza se propõe fazer uma larga «tornée» pela Africa.

—Receberam proposta para ingressar numa Companhia de genero musicado os artistas Maria Salomé e Jorge Grave.

—Reunem hoje os artistas que fazem parte da Sociedade Artistica que esteve explorando o Apolo, a fim de deliberarem a continuação ou suspensão dos seus trabalhos naquele teatro,

—Steens, o magico que faz parte da nova Companhia de circo que se estreia no proximo sabado no Coliseu, e que tem intrigado quasi todo o mundo, é considerado a maior atração da actualidade.

—A «Portuguezinha da gema» créação de Margarida de Almeida na revista «Pim! Pam! Pum!» é um dos grandes átrativos da peça.

—Apoz um dia de descanço para a Companhia, reabre hoje as suas portas o Variedades, com a revista «O Mexilhão».

—No Trindade continua em cena a comedia «O Aldrabão», que só sairá do cartaz para dar lugar ao novo original do dr. Ramada Curto, «A Cadeira da Verdade», em ultimos ensaios.

—Prossegue na sua triunfal carreira, no Politeama, repetindo-se hoje, a farsa «A Menina do Côro», que é uma peça engraçadissima, com o seu numero popular, musicado, «Os Papos Sêcos do Louriçal», por Ilda Stichini, Barroso Lopes e «girls».

—Julieta Valença, a graciosa e elegante actriz do teatro Capitolio, é um dos atractivos da revista «Lua de Mel», cujo exito se acentua cada vez mais.

—Foi contratado para a companhia de revistas do teatro Capitolio, o bailarino espanhol Arsenio Becerra, artista de grande categoria, que tem tambem dirigido a montagem das revistas de maior exito em Madrid nos ultimos tempos.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21 e 30—«O Aldrabão».
Politeama — A's 21 e 30 — «A menina do côro».
Maria Vitoria—A's 20 e 30 22 e 30 «Pim! Pam! Pum!»
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«O Mexilhão».
Capitolio—A's 20 e 30 e 22 e 30—«Lua de mel».

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia — Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine — A's 21 e 30
Cine Palacio—A's 21 e 30
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21.
Salão Ideal—A's 18.
Palatino—Rua Filinto Elisio, e Santo Amaro
Campolide Cinema—Espectaculos.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Europa Cinema—R. Almeida e Sousa—A's terças, quintas, sabados e domingos.
Belgica Cinema—A's 20 e 30—Rua da Beneficencia—Quartas e Domingos.

O melhor CAFE' é o da "CHIC„ Praça dos Restauradores.

ES Á AINDA EM PLENO EXITO NO
TRINDADE
A SUPER-COMEDIA ENGRAÇADISSIMA
O Aldrabão
com Nascimento Fernandes no «LOPES»
EM ENSAIOS: o novo original do DR. RAMADA CURTO, em 3 actos
A Cadeira da Verdade

UM CARICATURISTA EM MAUS LENÇOIS

Um caso flagrante

de plagio artistico

O caso do sr. Ilberino dos Santos envolve um duplo aspecto moral e artistico, tão grave, que somos obrigados a julgá-lo com inflexivel severidade, apelando para o publico e desvendando-lhe toda a verdade. Não nos movem intuitos de polemica, nem sequer pretendemos «reduzir» o sr. Ilberino dos Santos, como ele afirma na sua deploravel carta, vinda a lume no «Republica» e no «Diario da Noite», com o pretexto de que nos tinhamos negado a reproduzi-la—«á triste condição de nulidade». Esta frase de auto-crítica é a imagem verdadeira do artista no espelho da sua consciencia. Vê-se assim? Pois nós quizemos vê-lo doutra maneira, com uma indulgencia de que lhe démos suficientes provas, quando da sua recente exposição na casa da Imprensa. A' vista do seu album de caricaturas pessoais, as mesmas que figuraram nessa exposição, o nosso espanto não teve limites. Muitas delas eram, flagrantenfente, ingenuamente copiadas de trabalhos de Francisco Valença, Amarelhe e Teixeira Cabral, e até de Botelho, num só trabalho. Tanto como a semelhança, vista «á maneira de», o sr. Ilberino dos Santos copiára o traço. E mais do que o traço os estigmas fisionomicos com que os citados artistas tinham caracterizado os seus modelos. Não tivesse aquele senhor assinado como seus os trabalhos dos outros, que nós julgariamos estar na presença de fieis reproduções. Se neste e naquele desenho eliminára um pormenor, noutros não se dera a esse trabalho de dissimulação.

Que fazer? Revelar o plagio, com a violencia e a justiça, que semelhante caso tão fora dos nossos hábitos artisticos, merecia? Preferimos, no intuito de pouparmos o sr. Ilberino dos Santos, guardar o silencio. Não escrever a crítica. Mas ele, estranhando esse silencio, numa atitude comovida que, profundamente calou no nosso espirito, pediu-nos por favor que fizessemos a critica, muito embora tivessemos que dizer mal. No dia seguinte a essa conversa, o sr. Ilberino dos Santos, vinha a esta redacção relembrar o seu pedido. Então, com uma delicadeza transparente fugindo á verdade, dando uma «no cravo outra na ferradura» como soe dizer-se, fizemos um breve comentario á exposição, sem assinatura, seguindo o exemplo de Jaime Brasil no «Seculo». Propositadamente, deixando no leitor a duvida e até a incompreensão do que escreviamos, trocámos a palavra plagio por estilo alheio, usando ainda doutras redundancias que o beneficiavam.

Vamos agora á historia da carta que o sr. Ilberino dos Santos diz ter enviado ao «Diario de Lisboa», e que só ontem, devidamente estampilhada, nos chegou á mão. E' curioso que tendo saído a nossa crítica no dia 28 de janeiro, ela só tenha vindo a lume, no «Republica» e no «Diario da Noite», no dia 2 de fevereiro, com o pretexto de que nos tinhamos recusado publicá-la. Porque esperou tanto tempo o sr. Ilberino dos Santos, não se informando do paradeiro da sua missiva, se é que no-la dirigiu nessa data? Estranha espectativa! Tinha o telefone, podia mesmo vir ao «Diario de Lisboa», que não era a primeira vez. Todos estes meios simples, naturais, imperativos para uma consciencia artistica em transe, podiam ser utilizados mas não o fôram.

Afirmaram os jornais que a reproduziram decerto bazeados nas informações fornecidas pelo sr. Ilberino dos Santos, que tinhamos «recusado» publicá-la. Em que termos? Quando? Onde? Que o diga o sr. Ilberino dos Santos!

O caso artistico quasi não precisa ser tratado. Bastam os documentos que publicamos: as cartas de Francisco Valença, Amarelhe e Teixeira Cabral e as caricaturas da terceira pagina, dum confronto facil, mesmo para quem não seja do «metier».

Fôram aqueles artistas que plagiaram o sr. Ilberino dos Santos, fornecendo-lhe em anos sucessivos de trabalho a «papinha feita» ou foi ele, aparecendo agora, quem os plagiou, dando-se apenas ao incomodo de assinar?

Constitua-se um tribunal de honra, com artistas e jornalistas, fora da questão, para decidir. Aceitaremos o seu «veredictum».

E, encurtando razões vamos responder a dois argumentos que o sr. Ilberino dos Santos apresenta na sua famosa epistola.

Diz ele que «é compreensivel que qualquer artista possa sofrer a influencia de outros que mais o tenham impressionado».

Sem duvida! Mas não se trata de influencia, sugestão, afinidade: trata-se de copias, que o sr. Ilberino dos Santos julga ter dissimulado suficientemente.

Não o condenamos — como ele julga — por ter caricaturado individualidades «já vistas» por outros caricaturistas. Condenamo-lo pela falta de escrupulo com que o fez. Cada caricaturista tem a sua maneira, o seu processo, o seu temperamento.

O modelo é um; as interpretações serão tantas quantos os lapis que o deformarem. Nada mais! Perdão! Saiba o publico que Amarelhe prepara para breve uma exposição comparativa, entre os seus trabalhos e os que o sr. Ilberino dos Santos apresenta como originais.

ARTUR PORTELA

Disse uma vez um critico que eu seguia as pisadas de Rafael Bordallo. Tanto bastou para que varios outros afirmassem depois que a maneira do saudoso artista era continuada por mim, e agora mesmo o faz Ilberino. A afirmação, para mim extremamente honrosa, não é exacta: quem quizer o pode verificar, comparando desenhos de Rafael com os meus. Onde está a continuação da maneira? O que tenho procurado é não continuar a maneira tecnica de Bordallo, mas aproximar-me dela no modo de fazer critica social, na observação, no comentario.

Ilberino considera — como toda a gente — inimitavel o grande Rafael. Sendo inimitavel, como podia eu continuar a sua maneira, de mais a mais com talento, como Ilberino proclama?

Teria acaso Rafael Bordallo caricaturado, no seu tempo, os drs. Alfredo Portugal, Bustorff Silva e Beirão da Veiga, Rocha Martins, Alberto Tota, Machado Pinto, Quirino da Fonseca, e servir-me-ia eu, sem ceremonia, do trabalho do incomparavel Mestre? O Diabo... do Ilberino o jure!

Quanto á classificação de Mestre, com que Ilberino me agracia, agradeço-lha, mas não a usarei: contento-me de ser aluno *de Apolo da Charanga Caricatural.*

Concluindo, posso, com justiça, parodiar o velho estilo dos tabeliães:

Reconheço, como minhas, as caricaturas supra, feitas na presença da colecção do Sempre fixe, *pelo punho de Ilberino.*

In fide veritatis

F. VALENÇA

Parafrazeando Valença, reconheço tambem como minhas, muitas das caricaturas supra feitas, em face da colecção do Sempre Fixe, pelo punho de Ilberino.

AMARELHE

Reconheço como minhas algumas das caricaturas que Ilberino dos Santos tomou a liberdade de reunir em album, juntamente com caricaturas de F. Valença e Amarelhe.

TEIXEIRA CABRAL

O PATO AZUL
Sexta-feira 12 inauguração
do almoço-lanche a Esc. 5$00
Rua Serpa Pinto 25-2.º Telef. 27897

SERVIÇOS DE JANTAR E CHA'
A mais resistente para uso diario
FABRICA DE LOUÇA DE SACAVEM
Rua da Prata, 126-132 LISBOA 40, Rua Carmelitas PORTO

Perdeu-se
Pulseira de platina e perolas. Gratifica-se a quem a entregar na rua Ivens, 6, 3.º, E.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Francisca de Paula de Meireles, D. Luiza de Santa Marta (Andaluz), D. Maria Luiza de Sousa e Vasconcelos Alves Perestrelo, D. Eulalia de Matos Chaves, D. Maria Cecilia Lopes de Almeida, D. Maria Helena de Sousa e Vasconcelos Calvet de Magalhães, D. Eugenia Julia de Miranda, D. Lucilia Generosa de Oliveira e D. Luiza Gloria Guimarães Del-Negro.

A Caridade

Nas Belas Artes

A ultima «matinée de caridade» que ontem se realizou no «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, levada a efeito por uma comissão de gentis senhoras solteiras, pertencentes era de prever, um verdadeiro acontecimento á nossa melhor sociedade, constituiu, como mundano, vendo-se ali reunidas as principais familias da nossa aristocracia.

Além de «chá dansante», que foi abrilhantado por duas eximias orquestras «jazz-band», fez-se o sorteio de sessenta artisticas bonecas.

Em vista do exito obtido pelas «matinées» de caridade, resolveu a comissão organizadora levar a efeito, no proximo domingo, á noite, o «baile da Pinhata», revertendo o produto para o mesmo fim caritativo.

Os bilhetes de entrada requisitam-se pelo telefone norte 1040.

Doentes

No hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foram operadas, com muito exito, as sr.as D. Jesuina Maria Guerreiro e D. Maria Luiza Monteiro Macedo, respectivamente, pelos srs. drs. Fernandes Cruz e Fortunato Levy, sendo o estado das enfermas felizmente muito satisfatorio.

Hospital de Jesus
A mais economica e confortavel Casa de Saude. Quartos particulares — Amplas enfermarias com Aquecimento central.
Hospitalisações desde Esc 20$00
Travessa da Arrochela, 2 Telef. P. B. X. 2 3401

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

EXPERIMENTEM OS NOVOS MODELOS
EMERSON RADIO
VENDAS A PRESTAÇOES
DISTRIBUIDORES
Rua Conceição, 35, 1.º TEL. 2.4253

BOLSA DE LISBOA

11 de Fevereiro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1|2 0|0 1923 ouro	936$00	935$00	937$00
Externas da 1.ª Serie	954$00	953$00	955$00
Externas da 2.ª Série	—	953$00	—
Externas da 3.ª Série	1.034$50	1.033$00	1.035$00
Portos 6 3|4 1930	521$00	519$00	52 $00
Consolidação 6 1|2 1930	499$50	499$00	—
B. C. de Lisboa assent.	—	300$00	—
B. C. de Lisboa port.	—	305$00	315$00
B. L. & Açores assent	—	—	—
B. L. & Açores port.	228$00	222$00	230$00
B. N. Ultramarino assent	—	30$00	31$00
B. N. Ultramarino cupão	—	35$00	—
Banco Portugal assent.	—	805$00	—
Banco Portugal port.	—	800$00	815$00
C. de Seguros Fidelidade	9.500$00	9.500$00	—
C. de Seguros A Mundial	—	195$00	—
C. de Seguros Nacional	—	260$00	300$00
C. de Seguros Sagres	—	730$00	800$00
Obrig. C.ª Fer. Benguela	1.000$00	990$00	—
Obrig. N. Portugal 9 0|0	114$00	113$00	—
Obrig. N. Port. 7 1|2 Trof.	91$50	91$20	91$50
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista	—	94$00	95$00
Obrig. C. P. Port. 7 0|0	89$50	89$00	90$00
Obrig. C. P. Port. 8 0|0	—	71$50	72$00
Obrig. C. P. Port. 10 0|0	84$50	84$00	84$50
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port.	—	185$00	195$00
Acções Gaz Elect. cupão	117$00	116$50	117$50
Acções Port. e Colonias	—	62$50	64$50
Acções C. N. Navegação	90$50	90$50	91$00
Acções Portug. de Pesca	—	83$00	88$00
Acções P. de Tab. cupão	131$50	131$50	132$00
Acções Tab. Port. cupão	—	202$00	210$00
Acções Tabaquei. cupão	—	488$00	495$00
Acções Amboim 1ª emis.	—	18$50	19$00
Acções Açucar d'Angola	126$00	126$00	126$50
Acções Buzi 1.ª Emissão	—	31$50	34$00
Acções C. de Navegação	—	36$00	—
Acções Ilha do Principe	157$00	154$00	160$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$26,2	1$26,6
Madrid	2$47,4	2$48,3
New-York	32$04,7	32$16,3
Zurich	6$25,6	6$27,9
Roma	1$66,3	1$66,9
Bruxelas	4$46,5	4$48,1
Amsterdão	12$91,7	12$96,4
Berlim	7$61,4	7$64,2
Praga	$94,8	$95,2
Rio de Janeiro	1$91,6	1$92,3
Libra ouro	—	—

UM CARICATURISTA EM MAUS LENÇOIS

Um caso flagrante de plagio artistico

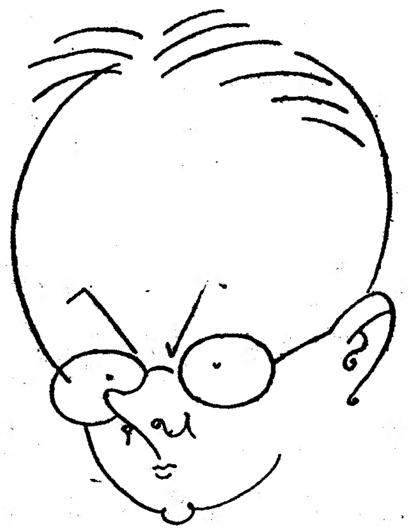
MAGALHÃES DOMINGUES
Caricatura de Amarelhe

MAGALHÃES DOMINGUES
Plagio de Ilberino dos Santos

ANIBAL DE MORAIS
Caricatura de Amarelhe

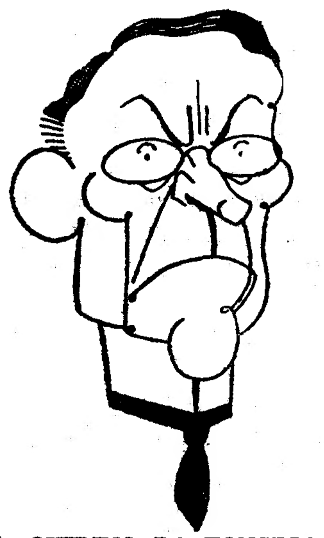
ANIBAL DE MORAIS
Plagio de Ilberino dos Santos

DR. BUSTORFF SILVA
Caricatura de Francisco Valença



DR. BUSTORFF SILVA
Plagio de Ilberino dos Santos

C.te QUIRINO DA FONSECA
Caricatura de Francisco Valença



C.te QUIRINO DA FONSECA
Plagio de Ilberino dos Santos

ROQUE DA FONSECA
Caricatura de Amarelhe

ROQUE DA FONSECA
Plagio de Ilberino dos Santos

ALBERTO TOTTA
Caricatura de Francisco Valença

ALBERTO TOTTA
Plagio de Ilberino dos Santos

Guilherma Burnet Nevado da Silva

MISSA

Sua familia manda rezar amanhã, dia 12, pelas 11 horas, na Igreja do Sacramento, uma missa pelo seu eterno descanso e agradece a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto e tambem ás que lhe prestaram a sua ultima homenagem, pedindo desculpa de qualquer falta por ignorancia de moradas.

SORTES GRANDES?

ó a casa COSTA, LDA. as vendes
60 - Rua da Prata - 62

Excursões ao Algarve

na epoca das amendoeiras em flôr

organizadas pela Delegação para o Turismo da
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

EM COMBOIO E AUTOCAR

PREÇO ESC. 290$00

compreendendo bilhete de 2.ª classe no comboio, a partir de Lisboa, autocar, transporte de uma pequena mala de mão, hospedagem, gratificações e refeições, excepto bebibas.

A inscrição está aberta na estação do Rocio, 1.º andar, onde se prestam todas as informações.

A proxima excursão sai do Terreiro de Paço, ás 8 e 45 de Sabado, 13, sendo o regresso no dia 15.

C CPC C   C CPC C

Sai no proximo sabado, 13, o terceiro concurso.

— Quere beber uma taça de "Champagne„ ?
— Vá a "Chic„ da Praça dos Restauradores. Gastará apenas 2 escudos.

ROYAL-CINE
A's 21,30
O filme predilecto do publico
A SEVERA

A Cidade

"ARTI" A melhr tinta para tingir em casa

Chá das cinco

Uma aldeia onde não se morre...

Uma velha anecdota de Calino, esse benemerito, que tem feito rir tanta gente, atribui-lhe o seguinte desabafo:

— Hei de ir para uma terra onde nunca se morra, para lá acabar os meus dias!....

Ora, por mais inverosimil que isso pareça, segundo a noticia dum jornal francês, essa terra existe.

Andam os sábios, ha tantos anos, a tentar descobrir o elixir da longa vida, e, afinal, como tudo o que se procura afanosamente, só o acaso ou a Providencia deparam o maravilhoso achado. Aonde?... Numa aldeia francêsa, perto de Carcassone, a aldeia de Massac, que conta 82 habitantes, e onde ha 6 anos não morre uma só pessoa!...

Em que consiste o segredo que afasta a morte da aldeiasinha de Massac? No bom ar, na agua pura, na vida tranquila, na ignorancia do que vai pelo mundo e consequente ausencia de cuidados, numa abundancia milagrosa, ou numa severa sobriedade?...

Nada disso explica a sucinta noticia, mas não é preciso ser Calino para desejar ir acabar a vida naquela bem-aventurada terra onde nunca se morre...

MARIA DE CARVALHO

O HOMEM DO DIA

«José Mota»

O famoso secretario teaatral **"José Mota"**, *interpretado brilhantemente pelo actor Vasco Sant'Ana, na farsa* **"A Menina do Côro"**, *em cêna, com grande exito, no Teatro Politeama, um dos formidaveis factores das 300 gargalhadas por noite, provocadas pela* **"Menina do Côro"**.

NA CAMARA MUNICIPAL

Uma sessão agitada

que pode levar a Comissão Administrativa a demitir-se

O nosso colega «Diario de Noticias» publicou hoje a seguinte informação:

«Em virtude de desinteligencias suscitadas, ha tempos, entre os srs. Artur da Silva e Ribeiro dos Santos, director e subdirector das oficinas gerais do Municipio, e o sr. Quirino da Fonseca, vereador do pelouro a que pertencem as referidas oficinas, aqueles funcionarios solicitaram, como noticiámos, uma sindicancia aos seus actos.

Por indicação do presidente da comissão administrativa da Camara Municipal, sr. general Vicente de Freitas, foi nomeado para proceder á sindicancia o sr. tenente-coronel Pestana Lopes, o qual iniciou logo os seus trabalhos, substituindo temporariamente os funcionarios sindicados pelos srs. Nunes Pereira e tenente Mario França.

Os srs. Artur da Silva e Ribeiro dos Santos fizeram largos depoimentos sôbre a acção do vogal da comissão administrativa sr. Quirino da Fonseca o que levou o sr. tenente-coronel Pestana Lopes a, terminada a sindicancia, considerá-la desfavoravel ao sr. Quirino da Fonseca, o qual, provavelmente, abandonará o seu cargo».

Esta noticia, como é natural, causou sensação em Lisboa. A fim de a confirmar ou esclarecer, procurámos o sr. tenente-coronel Pestana Lopes, que a principio se recusou a fazer sobre o assunto qualquer declaração. Como lhe mostrassemos, porém, os inconvenientes duma tal reserva, o sr. tenente-coronel Pestana Lopes afirmou-nos que aquela noticia contém diversas inexactidões.

E acrescentou:

—A sindicancia, longe de ter terminado, como se diz, está ainda em começo. Esta circunstancia faz que eu ainda não tenha uma opinião formada sobre o assunto, favoravel ou desfavoravel seja para quem fôr.

—O sr. Quirino da Fonseca abandonará o seu cargo de vogal da Comissão Administrativa da Camara, em face da sindicancia?

—Não lhe posso dizer. A unica coisa que lhe posso afimar é que tudo quanto se diz na noticia que veio a publico é, pelo menos prematuro. Repito-lhe: a sindicancia segue os seus termos e eu ainda não tenho opinião formada, como é natural, sobre os actos que fui chamado a sindicar.

Demite-se a vereação?

A Comissão Administrativa da Camara Municipal reuniu-se hoje, em sessão ordinaria, sob a presidencia do sr. general Vicente de Freitas.

Assistiram todos os vereadores, á excepção do sr. comandante Sousa Dias, por motivo de doença de pessoa de familia.

No periodo antes da ordem do dia o sr. comandante Quirino da Fonseca pediu a palavra, referindo-se em termos energicos, mesmo violentos, a uma local publicada hoje pelo «Diario de Noticias», e que classificou de inexacta e tendenciosa.

Dirigindo-se ao sr. presidente da Camara pronunciou palavras asperas, e enviou para a mesa uma moção, em que, em sintese, sugere a ideia de a Comissão Administrativa ir ao ministro do Interior apresentar a sua demissão colectiva.

Dados os termos do discurso do sr. comandante Quirino da Fonseca e a sua exaltação, o sr. general Vicente de Freitas suspendeu a sessão, não tendo sido admitida a moção do sr. Quirino da Fonseca.

A' hora em que escrevemos, os srs. vereadores estão reunidos em sessão privada, constando-nos que o assunto será resolvido pelas vias legais, independentemente da atitude pessoal que o sr. general Vicente de Freitas adoptar perante as entidades militares.

A moção do sr. Quirino da Fonseca

Publicamos em seguida a moção que foi apresentada pelo sr. comandante Quirino da Fonseca, durante a sessão de hoje, e que não chegou a ser admitida:

«Desde que a Comissão Administrativa do Municipio de Lisboa iniciou o seu mandato em 5 de julho de 1926, até hoje, toda a sua actividade se tem exercido com uniformidade de vistas e unanimidade de votos, o que se manterá em todas as circunstancias, mesmo na actual conjuntura, mas sucedendo terem-se feito divulgar entre a população da cidade graves suspeitas acêrca da gerencia da mesma Comissão, incluindo o seu presidente, tenho a honra de propôr que seja levantada imediatamente a sessão e que a Comissão Administrativa vá apresentar a sua demissão ao sr. ministro do Interior, requerendo-lhe uma sindicancia aos seus actos, forma indispensavel de aclaração de responsabilidades, sendo tambem requerida a imediata substituição do oficial que está procedendo á sindicancia aos actos da gerencia das Oficinas e Armazens Gerais do Municipio visto que, tendo este oficial sido indicado pelo sr. presidente e sendo pessoa de sua intimidade, o vulgo ha-de julgá-lo especialmente suspeito.

Sala das Sessões, 11 *de fevereiro de* 1932. — Henrique Quirino da Fonseca, *vogal do Pelouro de Engenharia».*

* * *

Um nosso redactor trocou algumas palavras com o sr. general Vicente de Freitas, depois de encerrada a sessão:

—Lastimamos o incidente que não tinha nenhuma razão de ser, disse-nos o presidente da Comissão Administrativa. Não está em jogo a honradês nem os serviços prestados á Camara pelo sr. Quirino da Fonseca. Nem a noticia desta manhã tem fundamento, não se sabendo por quem foi inspirada. As palavras e atitudes do comandante Quirino são, porém, graves, e embora originadas por exaltação, terão por minha parte a resposta devida. E' um homem sério, mas atrabiliario.

* * *

Conseguimos tambem falar com o sr. comandante Quirino da Fonseca, depois da sessão. Disse-nos, em resumo, o seguinte:

—Cometeu-se contra mim um acto indigno! Sou um homem honrado, que tem trabalhado pela cidade, que nada quiz nem quere, que tenho sofrido todos os odiosos, e agora me querem alijar e confundir com gente suja. Eu acuso! Eis tudo. E não consinto que desfaçam a minha acusação contra maus funcionarios, provocando uma mentirosa noticia publica, que me afronta no que eu tenho de mais sagrado. Ao cabo da minha carreira de militar estava-me reservada esta afronta, que repudio inteiramente. Encobrir delapidações, não! A Comissão Administrativa da Camara só tem um caminho: demitir-se.

Casos do dia

Os novos navios de guerra

e o que diz o ministerio da Marinha

Continuando a aparecer nos jornais noticias contraditorias sobre o estado das negociações entre o govemo português e as casas construtoras italianas, acêrca do pagamento das cinco unidades ali em construção, o «Diario de Lisboa» resolveu colher hoje nas estações oficiais algumas informações sobre o assunto.

Tendo um nosso redactor procurado o sr. ministro da Marinha e não se encontrando o sr. almirante Magalhães Correia no ministerio, por estar a despacho no Palacio das Necessidades, o chefe do gabinete, sr. capitão de fragata Azevedo Franco, forneceu-nos com caracter oficioso a seguinte informação:

—Em face das diversas noticias publicadas nos jornais, o Ministerio da Marinha informa que a local publicada pelo «Diario de Noticias» em 8 do corrente e á qual o «Diario de Lisboa» fez referencia, é a unica que corresponde á verdade, não devendo merecer o menor credito todas as outras que têm vindo a publico sobre o mesmo assunto.

Completando a sua informação, o sr. comandante Azevedo Franco disse-nos ainda:

—Os delegados das casas italianas, que hoje chegam a Lisboa, serão recebidos amanhã pelo sr. ministro da Marinha, devendo nessa entrevista ficar possivelmente resolvida a questão que se suscitou entre o governo português e as casas italianas.

Encere a casa por processo moderno e economico. Telef. 28535.

DE LUTO

Dr. Avelino Lopes Cardoso

Na sua residencia, faleceu hoje, pelas 8 horas, o sr. dr. Avelino Lopes Cardoso medico muito estimado devido ás suas excelentes qualidades.

Durante mais de trinta anos dirigiu o seu consultorio na rua de S. Paulo e era medico da Misericordia de Lisboa.

Velho e dedicado republicano, afastado das lutas partidarias, foi companheiro de Miguel Bombarda e de Candido dos Reis, tendo feito parte da Junta Liberal.

O sr. dr. Avelino Lopes Cardoso deixa viuva a sr.ª D. Mariana Lopes Cardoso e quatro filhos.

Era sogro do sr. dr. Amandio Fladeiro,, medico em Alpiarça, e pai do sr. João Lopes Cardoso.

O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 12 horas, para o cemiterio oriental.

D. Gertrudes Maria das Neves Pavão

Realizou-se hoje o funeral da sr.ª D. Gertrudes Maria das Neves Pavão, estremecida mãe do sr. Artur Miguel Pavão, guarda-livros do nosso colega *O Seculo*, sogra da sr.ª D. Candida da Assunção Pavão e avó da sr.ª D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, esposa do director do mesmo jornal, sr. João Pereira da Rosa, e dos srs. Frederico e Joaquim Pavão, respectivamente inspector e chefe da publicidade. O feretro ficou depositado em jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres, tendo-se encorporado no prestito pessoas de todas as classes sociais. Fizeram-se representar largamente todas as secções do *Seculo*.

D. Joana Marques

Faleceu hoje a sr.ª D. Joana Marques, sogra do compositor tipografico do nosso jornal sr. Frederico Aguiar. O funeral realiza-se amanhã, pelas 14 horas, para o cemiterio oriental.

Conferencias

Amanhã, ás 18 horas, o professor dr. Hipolito Galante continuará, no Instituto Luso-Italiano, o seu curso sobre «Francesco Petrarca» tratando, em especial da tecnica da lirica, do grande poeta florentino.

O texto das canções será oferecido á assistencia, sendo livre a entrada.

FABRICA L. T. PIVER

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a pagina que publicamos dos «Pós de Arroz Piver».

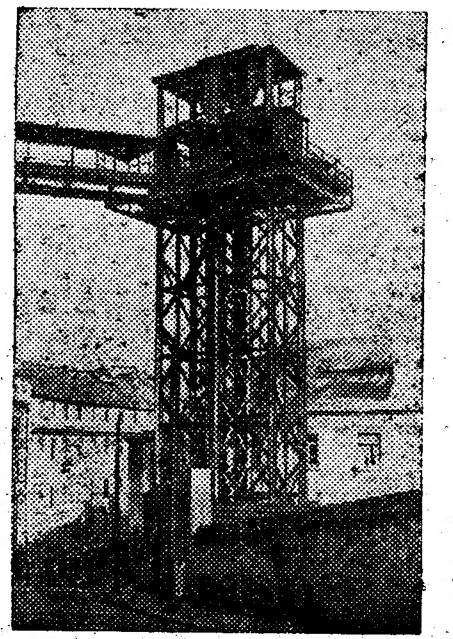
CONDES
ESTRONDOSO EXITO
O Misterio da Casa Forte
Assombrosa realização e interpretação do agilissimo acrobata HARRY PIEL

A Cidade

Restaurant Paco
Antigo e conhecidissimo no meio bohemio
Telefone 2 7869
Aberto toda a noite

RESPONDA QUEM SOUBER

Por que não funciona o elevador do Municipio?



O perfil do velho elevador, que envelheceu em plena mocidade

Porque não anda o elevador da Biblioteca? Ninguem sabe responder. Sabe-se apenas que ha uns bons dez anos, a Camara Municipal resolveu retirar-lhe a sua confiança, decrétando-lhe a imoblidade perpetua.

Hoje tem o aspecto dum velho monumento abandonado. Ergue-se triste e vertical, insultado pelo tempo que come de ferrugem as travessas de ferro, lembrando-se do tempo em que os lisboetas enternecidos de tamanha novidade, o compararam á Torre Eiffel. E' preciso dizer que o elevador da Biblioteca foi construido por um particular, se não estamos em êrro, pelo visconde de Ameal, que morava lá em cima, no largo. Foi construido em má hora e nunca deu boa conta de si. Tinha uma psicologia pachorrenta e cautelosa. Frequentes vezes parava, não sabemos se como protesto contra o então existente, se por ser tão pouco frequentado. No entanto, teve a sua aura. Foram ali presos, no governo de João Franco, alguns conspiradores da Republica. Em noites de opera, em S. Carlos, subia do Corpo Santo, completamente cheio. Parecia uma pequena sala de baile. Casacas impecaveis, que nós hoje achamos muito feias e senhoras, roçagantes de sêdas, com penteados da altura de terceiros andares, todas aflitas por não chegar a tempo de vêr suas majestades entrarem no camarote, e sorrirem, oficialmente.

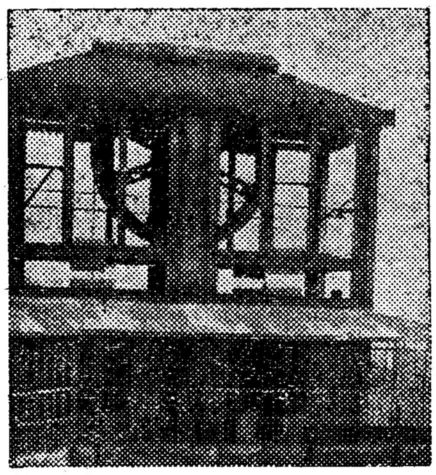
Pois bem. Nessa altura, o elevador, parava, mesmo em cima dos telhados, suspenso entre o ceu e a terra, como um tremendo ponto de interrogação. A nada o bruto se movia! Os passageiros engaiolados organizavam, então, um pequeno sarau, de prendas e anedotas. Só muito tarde, depois do primeiro da «Aida» ou da «Tosca», as entranhas do «maxibombo», se galvanizavam. Aos haustos, com um rispido extertor de ferrugens, lentamente, o ascensor subia, indiferente aos prazeres musicais dos seus passageiros.

Tantas vezes parou, que uma vez parou de todo. Envelhecêra cêdo—e estava fora de moda. O publico preferiu o de Santa Justa, mais envernizado, mais rapido, mais Largo das Duas Igrejas. O outro—acabada a opera, ficou sem ninguem. Serviu ainda algum tempo a Biblioteca, mas num país de analfabetos quem é que vai lá? Só por acaso, vilmente, enganado!

Por falta de passageiros ou por falta de concerto, o elevador é, hoje, na fisionomia citadina, daquele recanto, uma ruina, olhando a Sé, outra ruina, por mais que teimem em reintegrá-la no seu passado de velha mesquita. Na sua torre de ferro, nem os pardais poisam.

O ascensor, lá em cima, parece uma casa vasia, onde morreu alguem. Faltam-lhe só os escritos. No entanto, ao menos, como recordação, a Camara Municipal, podia pô-lo a funcionar.

Talvez fôsse mais gente á Biblioteca!



A casa do elevador, abandonada lá nas alturas, contempla a cidade ingrata

MATERIAL DE GUERRA

UMA CARTA do tenente-coronel Ribeiro da Fonseca

sôbre um anuncio suspeito

Do sr. tenente-coronel Ribeiro da Fonseca recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

... *Sr. director:* — Li num jornal da manhã, em letras grandes, um anuncio em que se pede um oficial do exercito para se interessar pela colocação de material estrangeiro.

Embora não diga claramente de que material se trata, como a seguir se prefere de artelharia ou aviação, subentende-se claramente que seja material para o exercito ou de guerra.

Negociar em material de guerra será sempre papel ingrato, pois não se compreende que um país tenha necessidade de intermediarios para se munir de material para o seu exercito, que deve ser directamente adquirido nas fabricas produtoras, quando não possa sê-lo nas nacionais.

Mas supôr-se que um oficial do exercito possa negociar nesse artigo é imaginar que a honra e a dignidade desapareceram por completo da face da terra.

Como no referido anuncio se supõe que isso é assim, muito estimaria que se soubesse se ha pessoas que julguem compativel com a carreira militar negociar com o proprio material para o exercito.

Muito grato lhe ficaria com a publicação desta carta, para que, quem lê anuncios, saiba que aquele nunca poderia ter resposta directa. — De V., etc., *Ribeiro da Fonseca,* tenente-coronel.

Para os desempregados

A sr.ª D. Maria Isabel Navarro teve a amabilidade de nos enviar, para os desempregados, a quantia de 680$00, produto de uma festa de beneficencia que realizou na sua residencia, á rua Bernardo Lima, 8.

Pede-nos a mesma senhora, cujo espirito caritativo é digno de todo o elogio, que transmitamos os seus agradecimentos ás pessoas que tão generosamente contribuiram para suavisar a sorte dalgumas familias sem trabalho.

Lunches para casamentos
Patisserie Versailles

PIM! PAM! PUM!
A REVISTA QUERIDA DE TODO O PUBLICO PROSSEGUE NA SUA GLORIOSA CARREIRA NO TEATRO
MARIA VITORIA
TODAS AS NOITES
A's 8,30 e 10,30

Os vinhos portugueses concorrem á Feira de Verona?

A Presidencia da Feira da Agricultura de Verona (Italia) organizou uma secção especial de vinhos estrangeiros, que será uma das mais importantes, daquela exposição.

Esta iniciativa tem sobretudo em vista valorizar aquelas importações que constituem um cordial intercambio comercial entre a Italia e os outros países.

A Camara de Comercio Italiana em Lisboa dirigiu para esse fim convite a todos os interessados, fornecendo os esclarecimentos necessarios a este respeito.

Estreiam-se esta noite novos numeros na revista «Lua de Mel» no teatro Capitolio

Esta noite estreiam-se na aplaudida revista «Lua de Mel» em cena com grande exito no teatro Capitolio, novos numeros e coplas novas no hilariante numero da «Solteirona» um dos maiores sucessos da ilustre actriz-comica Tereza Gomes, nos ultimos anos.

Um moço de carvoeiro condenado a pena maior

Foi hoje julgado, no 2.º Juizo da Boa-Hora, o moço de carvoeiro Luiz Antunes Galvão, que em 14 de outubro matou, na rua Pinheiro Chagas, o seu companheiro de quarto Manuel dos Santos.

O Galvão foi condenado a 8 anos de prisão maior celular, seguidos de 12 anos de degredo, na alternativa de 25 anos de degredo, a imposto de Justiça e á indemnização de 30 contos para a familia da vitima.

LIÇÕES DE ESPERANTO

O sr. Saldanha Carreira, infatigavel propagandista do Esperanto, fala ás sextas-feiras, na Estação Radio C T 1 A A, em ondas curtas (42,90) ás 22 e 30, para o estrangeiro, ora sobre motivos portugueses, ora sobre Esperanto, e aos sabados, em ondas medias (283,6), ás 22 horas, dirigirá um curso de Esperanto, devendo a primeira lição realizar-se no proximo sabado.

— O melhor café é o do "La Gare,, do Largo D. João da Camara.

O CARNAVAL

AS RECEITAS deste ano diminuiram de 40 °|o

em relação ás do ano passado

O «Diario de Lisboa» registou, pelas penas dalguns dos seus redactores, o estado de decadencia a que chegou o Carnaval português, predizendo-lhe um fim proximo e miseravel, exceptuada a parte que se refere ao encanto e á alegria da petizada... Mas não julgue alguem que é com prazer que se fazem tais afirmações. Quem nos déra, a nós, como a todas as pessoas de bom gosto, que o Carnaval, em vez de se definhar, sem graça e sem beleza, tivesse o esplendor e o entusiasmo doutras éras, e fosse civilizado, espirituoso, magnifico! Infelizmente, porém...

Fazer um balanço do que foi o Carnaval deste ano, comparando-o com o de 1931, é dificil, se não impossivel, dados os poucos elementos estatisticos de que, passadas tão poucas horas, o jornalista dispõe...

Em todo o caso, pode afirmar-se, na generalidade, que o Entrudo de 1932 foi muito menos animado que o anterior, e que, áparte duas ou três excepções, toda a gente fez muito menos negocio.

O São Luís e o Tivoli tiveram enchentes e muita animação. O Politeama ganhou dinheiro, é certo. Mas todos os outros teatros fizeram, numeros redondos, receitas inferiores em 40 por cento ás do Carnaval de 1931.

Todas as casas que negociam em artigos carnavalescos tiveram uma enorme baixa nas suas vendas, não só por serem proibidos muitos dos produtos que antigamente se utilizavam mas porque a procura dos outros diminuiu extraordinariamente.

E o que dizemos dos teatros de Lisboa, pode aplicar-se tambem ao Porto, onde as receitas teatrais foram inferiores, em cêrca de 40 por cento ás do Carnaval anterior. Uma pessoa muito conhecida no meio teatral escreveu-nos, mesmo do Porto, o seguinte:

«Ha 40 anos que assisto ao Carnaval nesta cidade, e nunca vi nada como isto... Que pena!»

A vêr se para o ano será melhor...

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

HOJE
Reaparece no
Variedades
A famosa revista
O Mexilhão
Com todos os seus quadros e numeros novos
Duas sessões ás 8,30 e 10,30

MINHAS SENHORAS:

Desconfiai de certos pós de arroz.

E' simples reconhecer se um pó de arroz é bom, assim como cada qual pode com facilidade reconhecer tratar-se apenas de uma farinha melhor ou pior perfumada que passa pelo rosto mascarando-o e deixando-lhe um cheiro desagradavel, por vezes.

Os pós de arroz Piver são aderentes, dão á pele um tom natural e aveludado e perfumam agradavelmente a cutis. V. ex.ª, minha senhora, antes de se decidir por uma marca de pó, experimente uma caixa de pó de arroz Piver de qualquer dos seus perfumes: Pompeia, Gao, Reve d'Or, Floramye ou Givrine e verá logo, ao primeiro contacto com estes pós de arroz, que êles são perfumados e aderentes, não mascaram e dão um agradavel aveludado á pele. Como os pós de arroz Piver são vendidos a um preço muito economico, uma experiencia nunca será muito dispendiosa e só poderá ser proveitosa, pois dará a conhecer a V. Ex.ª o que é um produto magnifico.

E' a experiencia que levará V. Ex.ª a decidir para futuro qual o produto que merece a sua preferencia. Um fabricante que produz um bom produto só deve desejar que a clientela o experimente e toda a sua publicidade deve ser baseada nêste principio.

«Experimente V. Ex.ª e veja se o produto que lhe oferecemos é como o deseja, preferindo-o, se lhe agrada».

Forme V. Ex.ª mesmo a sua opinião, não acredite só em palavras, faça como S. Tomé, vêr e crêr.

As perfumarias L. T. Piver vendem-se em todas as boas casas em todo o País.

FABRICA L. T. PIVER

Rua Saraiva de Carvalho, 207-B

LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
KINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.° ás 15 horas—Telefone 5205 N.

ESTRANGEIRO

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
Praça dos Restauradores, 48, 1.°

As relações da Inglaterra

com os seus dominios

LONDRES, 11—Depois da conferencia imperial de Ottawa, o primeiro ministro australiano Stanley Bruce, que será o chefe da delegação australiana áquela conferencia, deve vir a Londres. Os jornais comentam favoravelmente esta noticia, dizendo o «Daily Telegraph» que se trata dum passo que representa um notavel desenvolvimento nas relações entre o governo inglês e os dos Dominios. O «Times» diz que Bruce não deixará por isso de fazer parte do ministerio australiano, sendo a sua missão temporaria.—(Havas)

O problema das reparações

LONDRES, 11—Segundo o correspondente do «Times» em Paris, o acôrdo entre a França e a Inglaterra sobre as reparações está quasi concluido, devendo a respectiva conferencia efectuar-se em junho.—(Havas)

As relações franco-alemãs

PARIS, 11.—O ministro do Comercio sr. Rollin conferenciou com o embaixadr da Alemanha sobre as relações economicas entre a França e a Alemanha.

DETECTIVES
Caixa Postal 181 **Fox** Telefone 2 2737

Companhia dos Telefones

Aviso

A Companhia previne todo o comercio bem como medicos e advogados de Lisboa, que um conhecido profissional do roubo anda recebendo quantias para uma lista dos Telefones, declarando aos assinantes da Companhia, que esta vai deixar de fazer listas, ou que é necessario pagar para os seus nomes virem na lista a sair.

Este individuo que ainda, ha dias acabou de sair da prisão por usar este processo de burla em varios consultorios medicos, volta agora a pô-lo em pratica, pelo que esta Companhia julga do seu dever prevenir todo o publico e ao mesmo tempo lembrar que se deve exigir aos empregados da Companhia a apresentação do cartão de identidade da Companhia, e em caso de duvida telefonar para os escritorios.

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

Companhia de Seguros Fidelidade
S. A. R. L.
Séde Largo do Corpo Santo, 13, 1.°
Capital Esc. 1.344.000$00

Por ordem do Ex.mo Sr. Presidente é convocada a Assembleia Geral ordinaria para reunir na séde da Companhia no dia 29 do corrente, pelas 16 horas (4 da tarde), a fim de dar cumprimento aos artigos 12.º, 13.º, 18.º e 27.º dos Estatutos.

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1932.
O Secretario
(a) *Guilherme Augusto Ferreira*

O CONFLITO DA MANDCHURIA

O Japão compra um general

PEQUIM, janeiro.—O general Ma Chang-Shan, que até ha pouco era o heroi nacional chinês, passou para o acampamento dos japoneses. O heroico defensor de Tsitsikar foi simplesmente comprado pelos japoneses, e hoje confessam abertamente esta «transacção», tanto os chineses como os japoneses.

Quando o general Ma se defendeu dos japoneses em Tsitsikar, milhões de estudantes chineses adoravam-no, e jovens de ambos os sexos abandonaram as suas casas para servirem ás suas ordens como voluntarios na Mandchuria. Alem disso, os bancos estrangeiros receberam avultadas quantias para o general Ma, provenientes de chineses residentes nos Estados Unidos, na Oceania e nas Ilhas Filipinas.

Quasi logo depois da derrota do general Ma, dizia-se no quartel general japonês, em Mukden, que Ma estava disposto a estabelecer «acordos amigaveis» com os japoneses. Esta noticia foi acolhida com incredulidade na China e desmentida energicamente. O heroi nacional não podia — diziam os chineses — fazer negocios com o inimigo inato da Nação. Depressa, porém, se desiludiram, e hoje a imprensa diz abertamente que o general Ma «mudou de frente». Isolado de toda a especie de reforços da China e da sua provincia originaria, tinha-se visto obrigado, para pagar os soldos das suas tropas, a aceitar dinheiro dos japoneses.

Os japoneses trataram desde o primeiro momento o general Ma com o maior respeito e atenção. Manteve contra eles porfiada luta, como nenhum outro general chinês, e os japoneses sabem ter na devida conta o soldado tenaz e valente. Por isso lhe propuseram que se passasse para o serviço do «Governo Independente da Mandchuria», que os chineses qualificam de teatro de «robertos» japoneses. Primeiro, o general recusou a oferta com toda a energia; porém, depois da tomada de Tshintshau, ao sul, vendo-se numa situação desesperada, pôs-se á disposição do Governo «independente» da provincia de Heilung-kiang.

Quem mais sentiu a conversão de Ma foram os estudantes chineses, que são dos poucos chineses que têm bem gravado o sentimento nacional. Têm um conceito ocidental da honra e classificam Ma de traidor.

Talvez o proprio general Ma encontre inexplicavel tal expressão. A sua carreira foi a classica dum general chinês; foi primeiro um valente chefe de bandidos e, pouco a pouco, como Tchang-So-Lin e outros, conquistou a posição dum chefe do exercito. Como todos os generais chineses, conserva a mentalidade dum bandido medieval. Até ao ultimo momento conservou-se fiel aos seus superiores imediatos, os dirigentes do governo da Mandchuria; derrotado pelos japoneses, considera-se agora livre de compromisso.

Como para ele a coisa mais natural do mundo é poder conservar o seu proprio exercito, aceitou o dinheiro dos japoneses para conservar reunidas as suas hostes. Enquanto os japoneses lhe pagarem, conservar-se-á fiel a eles. Nada, porém, impede que, recebendo uma oferta mais vantajosa doutra parte, a aceite sem pestanejar. — (United Press).

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

NO COLISEU

A estreia depois de amanhã, da nova companhia de circo "Steens", o maior magico do presente seculo — Numeros e atracções de fama — Novidades para Portugal

Estreia-se depois de amanhã no Coliseu uma nova Companhia de Circo, organizada com o fito de apresentar ao publico de Lisboa o que de mais extraordinariamente sensacional tem aparecido ultimamente nos melhores circos estrangeiros.

Com efeito, no seu elenco vêm os nomes dos artistas que, no genero, maior fama gozam actualmente.

Dentre eles, um há que excede tudo quanto se possa imaginar.

E' um homem? Um demonio? Ignora-se. Simplesmente se sabe que é estupendamente fenomenal.

Desde o mais audacioso e rápido e imprevisto ilusionismo, desde as torturantes e dificeis evasões até ás mais terriveis provas de sobrehumano poder, desafiando segundo a segundo a morte em experiencias que ninguem mais no mundo ousa sequer tentar, tudo o que vai além das possibilidades naturais e passa a ser um misterio, tudo isso este estranho mago do impossivel realiza com a mais incrivel facilidade.

Não lhe esqueçam o nome. E' Steens, a mais famosa atracção da actualidade.

Os demais nomes concorrem para a notavel perfeição deste conjunto artistico.

Los Just, incomparaveis ergolistas, Troupe Victoria, ciclistas musicais, novidade absoluta para Portugal, Costica Floreseu, audacioso gimnasta, conhecido por «O pirata do ar» Troupe Bruier, acrobatas de balança verdadeiramente estupendos, Trio Agustinos, acrobatas saltadores sem rival, Trio Rubians, equilibristas musicais excentricos, e duas parelhas de clowns Vasquito & Nino e Carpi & None.

Com este elenco, pode desde já afirmar-se que vai ser uma grande festa a reabertura do Coliseu no proximo sabado.

REPORTER X

As mais emocionantes reportagens de amanhã no
REPORTER X
Uma scisão no Centro Catolico Português?
O trafico da loucura. Mais manicomios clandestinos em Lisboa
Em Portugal uma criança nasceu sem olhos!
Um êrro judiciario: O «524» está inocente?
O filho de Alves Reis, imperador de Angola?
O ultimo instantâneo de Josuah Benoliel.
Quem é dr. Damião de Brito ou o "Damião Bruxo", um falso medico
O mau o hado e a praga

e as costumadas secções de HOMENS & FACTOS DO DIA, T. S. F.... X, com as mais sensacionais revelações, além de muitos outros assuntos que tornam o REPORTER X o jornal mais discutido, o jornal das grandes reportagens

BAILE DA PINHATA
Sabado 13 no Salão Nobre dos BOMBEIROS VOLUNTARIOS LISBONENSES, abrilhantado por uma alegre orquestra jazz.
Traje de soirée

A Imprensa francesa

comenta o discurso de Grandi

PARIS, 11—A imprensa considera o discurso do sr. ministro italiano Grandi, ontem pronunciado na Conferencia do Desarmamento como um ataque directo, mas franco, á tese francesa, acrescentando que a exposição de Grandi revestiu um caracter de lealdade. O «Petit Parisien» e o «Excelsior» reconhecem que Grandi não quiz apresentar um libelo, mas sim elementos construtivos, observando contudo que o raciocinio do delegado italiano se baseia em premissas inadmissiveis para a França, como seja a de antepor á segurança o desarmamento. Na sua maioria os jornais notam que a Italia é uma potencia cujos armamentos mais aumentaram em relação aos de antes da guerra. Referindo-se aos discursos de Matsudeira e Zaleski, os jornais notam com satisfação que eles representam um apoio sincero e leal e o mais completo possivel á tese francesa.—(Havas)

As propostas da Belgica

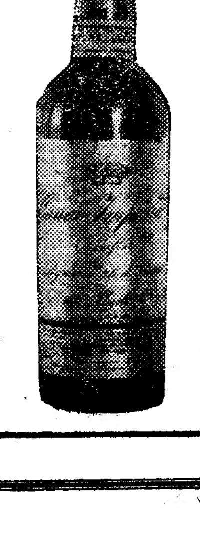
LONDRES, 11—Paul Hymans, delegado da Belgica á Conferencia do Desarmamento, apresentou esta manhã as propostas da Belgica, tendo declarado que o seu país está sempre disposto a estudar atentamente qualquer proposta destinada a robustecer a autoridade da S. D. N. e todos os planos destinados a tornarem essa autoridade mais efectiva.

A solução do problema da arbitragem e cooperação obrigatorias aumentaria as probabilidades dum desarmamento de facto. O desarmamento—declarou Hymans—é a unica cousa que faria descansar o mundo das tensões que o afligem e lhe traria sossego geral. Não se pode pedir aos povos que renunciem á sua defesa armada, desde que não se lhes tenha dado protecção contra as agressões. Hymans acrescentou que no caso de se voltar á corrida aos armamentos, esta levará á guerra, ás revoluções e á ruina. Assim, defende a abolição dos aviões de bombardeamento, dos canhões de grande alcance e da guerra quimica e bastoreologica.

A Russia quere o desarmamento

Seguiu-se Litvinoff, delegado da Russia, o qual declarou que apresentaria uma moção pedindo o desarmamento total e geral, como unica garantia eficaz contra a guerra. Em 1929—lembrou Litvinoff—a delegação sovietica foi a primeira a sugerir a destruição dos tipos mais agressivos de armamentos, nos quais se incluem os «tanks», os canhões de grande alcance, os navios de guerra além de 10.000 toneladas de deslocamento, os canhões navais além de 12 polegadas, os navios porta aviões, os dirigiveis militares, os aviões de bombardeamento e os aparelhos aplicaveis á guerra quimica. A U. R. S. S.—acrescentou o orador—propõe agora a proibição dos bombardeamentos aereos e a preparação da guerra-bacteriologica em tempos de paz. Os Sovietes não necessitam de forças armadas, mas querem garantias contra possiveis transgressões da sua integridade territorial e interferencias no seu desenvolvimento economico, interno.

Os sovietes só veriam essas garantias no acôrdo dos outros Estados em desarmarem.—(Havas).



CANA
IMPERIAL
(Madeira)
AROMATICA
VELHISSIMA
Prefiram esta marca — A' venda nos cafés, mercearias, leiterias etc.
DISTRIBUIDORES
A. L. SIMÕES & PINA, LTD.
Rua das Flores, n.° 22
LISBOA

ODEON HOJE ás 21,15 h.
A Maravilhosa super-producão da Fox
A Pista dos Gigantes
A obra maxima do cinema sonoro

ULTIMAS NOTICIAS

PRODUTOS REFRACTARIOS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 248 | Coimbra Loreto

O QUIRINAL E O VATICANO

MUSSOLINI visitou hoje Sua Santidade

CIDADE DO VATICANO, 11—Realizou-se a visita do uce a Sua Santidadel Mussolin. foi recebido na biblioteca particular, tendo a entrevista com o Papa durado pouco mais duma hora. Finda esta, as individualidades do sequito do Duce foram introduzidas na biblioteca. Em seguida formou-se um cortejo tendo-se Mussolini dirigido aos aposentos do cardial secretario de Estado. Esta visita durou 35 minutos. O cortejo encaminhou-se depois para a Basilica do Vaticano, onde após curta oração · Duce e o seu sequito desfilaram em frente do tumulo de São Pedro. Aqui —pela segunda vez—o Duce ajoelhou-se, fazendo o sinal da cruz e tendo-se recusado a deixar-se fotografar enquanto estava orando.

Finalmente, Mussolini dirigiu-se á Praça de São Pedro, onde se apinhava uma enorme multidão, que o vitoriou. No meio de aclamações, o Duce subiu para a sua carruagem escoltada por carabineiros a cavalo, voltando para o Palacio de Veneza, onde deve receber a visita do cardial Pacolli.—(Havas)

UM CASO GRAVE

Da Policia de Investigação Criminal recebemos a seguinte nota oficiosa:

«A requisição de determinadas companhias de seguros que intervêm, como queixosas, numa investigação pendente na cidade do Porto, e sob parecer conforme da P. I. C. desta cidade, foi oportunamente deferida a intervenção da policia de Lisboa, que tendo ouvido algumas pessoas com residencia nesta cidade, indicou agentes seus para o prosseguimento das investigações em subordinação á directoria do Porto, por determinação da qual se procedeu recentemente na policia de Lisboa ao interrogatorio e acareação dos presumidos responsaveis.

Tendo-se queixado alguns dos arguidos de sobre eles haverem sido exercidas violencias, por parte dos funcionarios subalternos que os interrogaram nesta cidade, foi desde logo ordenada a instauração do competente processo para rigoroso apuramento das responsabilidades criminal e disciplinar que porventura exista.

Os arguidos com residencia no Porto regressaram ontem a esta cidade.

Um regimento brasileiro

ameaça invadir o territorio uruguaio

MONTEVIDEU, 11—Noticias recebidas nesta capital, do governador da cidade fronteiriça de Rivero, indicam que o regimento de cavalaria da cidade brasileira de Santana, no Estado de Rio Grande do Sul, se amotinou, com a intenção de invadir o territorio uruguaio, para libertar dois soldados brasileiros presos durante as festas carnavalescas.

Durante as referidas festas, déra-se um violento tiroteio entre policia uruguaia e soldados brasileiros, sendo o motim dominado e ficando presos dois soldados a que nos referimos.

A população de Rivero encontra-se excitada, procurando armar-se para se defender, no caso do regimento brasileiro persistir em invadir a cidade.—(United Press)

Portugal em Genebra

GENEBRA, 11—O ministro dos Estrangeiros de Portugal, comandante Fernando Branco, avistou-se ontem os ministros dos Estrangeiros de Espanha e da Inglaterra, respectivamente Zulueta e Sir John Simon, e com Polittis.—(Havas)

O MOMENTO POLITICO ESPANHOL

A atitude de Lerroux continua a provocar vivos comentarios

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, fevereiro.—A grande surpreza do dia foi constituida pela proibição da conferencia de Lerroux, em Barcelona.

A nota oficiosa explicativa dos factos não fez mais que aguçar a curiosidade geral, pois documentos daquela indole são sempre destinados a desvirtuar a verdade.

O minuto de silencio de Lerroux prolonga-se assim mais uns dias, até 21 deste mês, em que falará em Madrid, segundo informam os seus amigos.

Ao que parece, a suspensão da conferencia de Lerroux obedeceu a um acôrdo entre este e o governo. A viagem a Barcelona do chefe radical provocou ali profunda indignação. O velho caudilho avançado, que fez nas Ramblas uma intensa propaganda social, «leader» dos humildes com quem fraternalmente convivia e que o idolatravam, escolhera o seu antigo teatro para se apresentar como o homem das direitas.

A gente do povo, cuja sinceridade não lhe permite desculpar estas mudanças de atitude, sentiu a dôr aguda do desengano. O seu idolo de outrora cuja acção popular lhe mereceu o apodo de «imperador do Paralelo», transformado em esperança do conservantismo?!

Que mais era preciso para desencadear a colera das massas, tão desiludidas pelo labor dos homens do nosso regime?

E ao mesmo tempo que Lerroux se propunha erguer o seu estandarte acolhedor dos monarquicos, o «Buenos Aires», repleto de presos, aguardava no cais a ordem de os conduzir ás terras da Guiné.

A classe capitalista aprestava-se a render vassalagem ao seu antigo inimigo. Os elementos patronais, tudo o que a Catalunha conta de plutocratas e catolicos dispunham-se a congraçar-se ruidosamente com o futuro chefe do governo espanhol.

A' espectativa sucedeu a tensão nervosa, prologo das tragedias politicas. Nos meios sindicalistas, que em tempos idos Lerroux frequentou, a ideia dum protesto retumbante ganhou terreno. E a tal ponto chegou a exacerbação dos animos, que pareceu inevitavel a declaração da gréve geral na Catalunha, no dia do discurso de Lerroux. Os partidarios da Esquerda Catalã, por seu lado, ameaçavam exteriorizar o seu protesto firme, pela aliança de Lerroux com os partidarios da Liga Regionalista de Cambó.

Perante esta situação, o chefe radical, que buscava em Barcelona um prestigio que definitivamente o afirmará como homem capaz de conservar a unidade espanhola, recuou.

Então surgiu a *martingala*. O governo aparece como o anjo salvador, solicitando que a conferencia se não efectue. Lerroux, como sempre preocupado em não criar dificuldades á Republica, acede de boamente. Estavam salvas as aparencias. Tudo isto sucede precisamente numa terça feira de Carnaval, passado um ano sobre um acontecimento que nunca veio a lume na imprensa e que vamos contar, mercê da confidencia de um amigo.

Neste mesmo dia do ano de 1931, Cambó fez uma vizita a Afonso XIII, que então provocou imensa sensação. O «leader» catalão ia sondar o soberano sobre uma carta de Lerroux. Este escrevera ao rei, propondo-lhe a constituição dum governo constitucional, que se oferecia para presidir e no qual entravam Cambó, Ventosa, Melquiades e Santiago Alba.

Duas condições impunha, porém: convocação de Côrtes Constituintes e abdicação de Afonso XIII no infante Don João.

A segunda levou o rei a rejeitar a proposta «in-limine», não respondendo á carta do sr. Lerroux. Este curioso episodio, conhecido de raros intimos do chefe radical, merecia ser explicado com pormenores.

Pelo menos ajudaria a compreender em que se fiava Afonso XIII para acreditar com tanta fé na solidez das instituições monarquicas.

Greve geral em Granada

GRANADA, 11 (Pelo telefone)—Como protesto contra a deportação dos elementos extremistas, declarou-se hoje a greve geral nesta cidade, afectando, principalmente, a Construção Civil, e o serviço dos electricos, que estão paralizados.

O governador está conferenciando com a direcção da Companhia dos Electricos, a fim de conseguir que estes salam, tripulados por soldados.

As ruas estão guardadas por forças da Guarda Civil e policias armados de espingardas, não tendo até agora havido qualquer incidente.—(United Press)

A situação em Barcelona

BARCELONA, 11—O governador declarou aos jornalistas que apesar da decisão tomada pelos extremistas, de declarar a greve, a cidade manteve ontem o seu aspecto normal. Foram tomadas providencias—acrescentou o governador—para sufocar energicamente qualquer tentativa de perturbação da ordem publica. Os dirigentes sindicalistas preparam para segunda-feira a gréve de 24 horas.—(Havas)

As previsões orçamentais

MADRID, 11, ás 17 horas. *(Pelo telefone)*.—Reuniu-se o conselho de ministros, que estudou os projectos orçamentais, nos quais se obteve já uma redução de 140 milhões de pesetas. No sabado proximo, os orçamentos serão dados a conhecer ao publico, nas suas linhas gerais, sendo apresentados ás Côrtes na proxima semana.—(United Press).

AS HOSTILIDADES EM CHANGAI

Na concessão internacional caiu uma bomba

CHANGAI, 11.—Um avião japonês deixou cair uma bomba numa fabrica de fiação de algodão, que fica no sector ocupado pelos fuzileiros de marinha americanos, na concessão internacional. Morreram 5 chineses e ficaram feridos 15.

Os japoneses estão concentrando reforços na previsão de uma ofensiva, que, segundo se prevê, deve ser desencadeada dentro de 48 horas, contra Chapei e os fortes de Wu-Sung.—(Havas).

Treguas de 4 horas

CHANGAI, 11.—Devido á iniciativa dum padre francês, de nome Jacquinot, que perdeu um braço em Verdun, durante a guerra, foi combinado fazer treguas de 4 horas na região de Chapei. Estas treguas entram em vigor a partir de ámanhã, ás 8 horas, destinando-se a permitir a evacuação de mulheres e de crianças chinesas para a Concessão Internacional.

O padre Jacquinot é director do Colegio de São Francisco Xavier e comandante-mór do corpo de voluntarios de Changai, tendo arriscado muitas vezes a sua vida em missões com fins caritativos.—(Havas).

As tropas da Mandchuria

TOQUIO, 11.—Parte das tropas japonesas que estão na Mandchuria vai seguir para o sul, onde deverá operar sob o comando do general Tamon.—(United Press).

Chineses para Chapei

NANQUIM, 11.—Os regimentos 87 e 89 da 19.ª divisão chinesa, que aqui se encontravam, seguem para Changai, a fim de reforçar a defesa de Chapei e Wu-Sung.—(United Press).

Aproveitando as tréguas...

CHANGAI, 11.—As tréguas estão sendo aproveitadas, por chineses e japoneses, para preparar uma nova campanha, que deve efectuar-se dentro de duas semanas, e que promete ser mais intensa do que todas as anteriores.

Os chineses estão a cada momento recebendo reforços e os japoneses efectuam constantemente desembarques, com o fim de assegurarem a posse de Chapei e Wu-Sung, que será inevitavelmente seguida do ataque a Changai.—(United Press).

O temporal na Inglaterra

LONDRES, 11—Continua a fazer-se sentir em toda a Inglaterra a vaga de frio que se tem registado em quasi toda a Europa.

A tempestade de neve no Canal da Mancha diminuiu esta manhã de intensidade. Em Dover passou um violento furacão, mantendo-se porém, os serviços de Folkstone.—(Havas)

Não deixe de ver no São Luiz
a versão sonora de BEN-HUR
3.ª feira, 16, estreia da obra genial de Pabst
A TRAGEDIA DA MINA

O ACONTECIMENTO TEATRAL DO DIA
ESTA' NO POLITEAMA
A ULTRA-FAMOSA FARSA, EM 3 ACTOS
A MENINA DO CÔRO
COM O NUMERO POPULARISSIMO
Os Papos-Sêcos do Louriça!